



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física

**DIAMANTINA
FEVEREIRO/2014**

Reitor

Pedro Angelo Almeida Abreu

Vice Reitor

Donaldo Rosa Pires Júnior

Colegiado do Curso

Cláudia Mara Niquini

Fabiano Trigueiro Amorim

Fernando Joaquim Gripp Lopes

Flávia Gonçalves da Silva

Geraldo de Jesus Gomes

Gilbert de Oliveira Santos

Gilton de Jesus Gomes

Hilton Fabiano Boaventura Serejo

José Rafael Madureira

Leandro Batista Cordeiro

Leandro Ribeiro Palhares

Marco Fabrício Dias Peixoto

Priscila Regina Lopes

Sandra Regina Garijo de Oliveira

Walter Luiz da Silva

ÍNDICE

1. Caracterização do Curso	04
2. Apresentação.....	05
3. Justificativa.....	07
4. Objetivos Gerais e Específicos	11
5. Perfil do Egresso.....	12
6. Competências e Habilidades.....	12
7. Campo de atuação do Profissional.....	13
8. Proposta Pedagógica.....	14
9. Organização Curricular.....	17
9.1. Matriz Curricular	21
9.2. Ementário e Bibliografia.....	24
9.3. Prática como Componente Curricular	66
9.4. Estágio Supervisionado	69
9.5. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais	75
9.6. Trabalho de Conclusão de Curso.....	80
10. Acompanhamento e Avaliação do PPC.....	81
11. Avaliação da Aprendizagem.....	82
12. Corpo Docente.....	83
13. Referências Bibliográficas	87

1. Caracterização do Curso

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Endereço: *Campus JK* - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba

CEP/Cidade: 39 100-000 / Diamantina (MG)

Código da IES no INEP: 596

DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Educação Física

Área de conhecimento: Saúde

Grau: Bacharelado

Habilitação: Bacharelado em Educação Física

Modalidade: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Formas de ingresso: Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASi. (Outras formas: Transferência, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título).

Número de vagas oferecidas: 18

Turno de oferta: Vespertino e Noturno

Carga horária total: 3.555 horas

Tempo de integralização: Mínimo (4 anos) Máximo (6 anos)

Local da oferta: *Campus JK* - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba.

Ano de início do Curso: 2014

Ato de criação: Resolução nº 02 – CONSU, de 14 de fevereiro de 2014.

2. Apresentação

O projeto pedagógico a seguir apresenta os parâmetros norteadores para o curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM. Construído pelo colegiado do curso de Educação Física da UFVJM e contando com a ajuda da equipe de assessoria pedagógica desta Universidade, esse projeto visa responder às necessidades de formação de Bacharéis em Educação Física. Esse projeto pedagógico leva em consideração os compromissos acadêmico-profissionais com a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O objetivo é o de manifestar uma determinada visão de sociedade, de ser humano e de Universidade, visão que é, em essência, política, e que implica determinadas intervenções. Portanto, um projeto pedagógico que se quer plural, dinâmico, considerando inclusive, possíveis tensões, porque expressa em sua estrutura variados interesses, implica considerar o desenvolvimento científico e, ao mesmo tempo, voltar-se à discussão de questões relacionadas à região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sobretudo implica valorizar as manifestações culturais da região e propor soluções para os vários problemas de sua população, contribuindo, assim, para a construção da cidadania, particularmente, nas questões afetas à cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, um dos compromissos da Universidade é garantir um ensino de qualidade, não só em termos científicos, mas no sentido de propiciar uma formação política e cultural de seus estudantes. Ao mesmo tempo, a formação político-cultural voltada à cidadania torna-se extremamente difícil, considerando-se os valores propagados pelos meios de comunicação de massa que priorizam o comportamento individual e desvalorizam o patrimônio cultural da humanidade no campo das artes e da ciência. Espera-se que no conjunto de atividades acadêmicas oferecidas institucionalmente e em distintos espaços de aprendizagem existentes na UFVJM, predominem valores orientados à justiça social e emancipação dos sujeitos.

Espera-se de um curso de Bacharelado em Educação Física, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas técnicas, pretende-se oferecer ao estudante, sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado e problematizá-lo no campo de atuação, nele intervindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

Assim sendo, considerando, particularmente, o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri – o Curso de Bacharelado em Educação Física se norteia por este Projeto Pedagógico. Ressalta-se aqui que a formação de bacharéis em Educação Física nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri será de grande relevância pela escassez de bacharéis em Educação Física nesta região que possam desenvolver atividades voltadas para promoção da saúde e qualidade de vida, além de atividades de lazer e esportes.

Um pouco sobre a Educação Física

A Educação Física é uma das áreas do conhecimento que tem raízes históricas já nos primórdios da civilização. O culto e o cuidado do corpo sempre ocuparam um espaço relevante na vida do ser humano. As diferentes práticas corporais possuem marcos delineados nos diversos tempos e estilos de vida das diferentes sociedades.

Ainda sim, é preciso apontar para as origens ocidentais modernas da Educação Física, sua relação com o processo cultural e político com vistas da formação do ideal de nação, de raça e de organização econômica e fabril. Tal ideal se expressa na organização de métodos científicos para o estudo e ensino do corpo e de suas técnicas que visavam resultados pragmáticos com vistas a um ideal de corpo e de sujeito que se harmonizasse com o ideal moderno de nação pautado no desenvolvimento da ciência, da técnica e do progresso. Nessa perspectiva, a Educação Física contribuiu enquanto aparato acadêmico científico que atua no corpo e suas técnicas com fins de promover a formação de sujeitos mais aptos a corresponder às novas necessidades do trabalho e da ordem econômico social.

Atualmente, a Educação Física se constitui em uma área interdisciplinar que busca nas diversas matrizes científicas, subsídios para organizar sua prática. Mesmo que suas origens modernas estejam fortemente associadas aos chamados métodos ginásticos e um pouco mais tarde também ao esporte e suas particularidades, na atualidade, a Educação Física também se aproximou de outros conhecimentos históricos da cultura corporal de movimento, tais como as artes marciais, as danças, as diferentes técnicas corporais terapêuticas tais como pilates, eutonia, yoga, antiginástica etc., ampliando ainda mais o desafio do Educador Físico

em sua responsabilidade com a sociedade no que tange ao exercício da vida plena através do conhecimento e usufruto das técnicas e conhecimentos a respeito do corpo.

3. Justificativa

Histórico da instituição

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, tem sua origem na antiga Faculdade de Odontologia – FAOD, criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953 e federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960. Nascia ali, então, um Estabelecimento de Ensino Superior, na forma de Autarquia em Regime Especial, pelo Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. O primeiro Curso Superior da FAOD, Odontologia, iniciou suas atividades em 1953.

A partir de 2002, a instituição transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID, oferecendo seis novos cursos de graduação, sendo três na área da Saúde: Farmácia Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A UFVJM foi criada em 06 de setembro de 2005, pela Lei nº. 11.173, através do primeiro programa de expansão estabelecido pelo Governo Federal. Atualmente, a Universidade é constituída de cinco *Campi*, sendo *Campi* I e JK no município de Diamantina, abrigando cinco Unidades Acadêmicas: a **Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde** oferecendo os Cursos de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física; a **Faculdade de Ciências Agrárias** oferecendo os Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia; a **Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas** oferecendo os Cursos de Licenciatura em Química e Sistemas de Informação); a **Faculdade Interdisciplinar em Humanidades** oferecendo os Cursos de Humanidades, Turismo, Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), Licenciatura em Letras

(Português/Espanhol) e Licenciatura em Educação para o Campo; o **Instituto de Ciência e Tecnologia**, oferecendo os Cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.

O Campus do Mucuri, em Teófilo Otoni – MG abriga duas Unidades Acadêmicas: **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas**, oferecendo os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Licenciatura em Matemática e Serviço Social, e o **Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia** os cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica e Engenharia de Produção. Além dessas Unidades Acadêmicas, a **Diretoria de Educação à Distância** oferece 4 cursos: Administração Pública, Licenciaturas em Física, Matemática e Química em vários polos de apoio presencial.

Em 2012, foram aprovados pelo Conselho Universitário, os *Campi* de Janaúba e Unaí, e em 2014 foi aprovada a criação do **Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia** para o Campus de Janaúba, oferecendo os cursos de Ciência e Tecnologia (Bacharelado Interdisciplinar), Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Física e Química Industrial; e do **Instituto de Ciências Agrárias** para o Campus de Unaí, oferecendo os cursos de Ciências Agrárias (Bacharelado Interdisciplinar), de Agronomia, de Engenharia Agrícola, de Medicina Veterinária e de Zootecnia.

A Instituição conquistou ainda, a aprovação do Curso de Medicina para os *campi* de Diamantina e do Mucuri, fortalecendo a formação de profissionais na área da saúde, o que representa uma grande contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Atualmente, a UFVJM possui 12 programas e 14 cursos de pós-graduação *Stricto sensu* (2 doutorados e 12 mestrados), assim distribuídos nas áreas de conhecimento: **Ciências Agrárias** - Produção Vegetal (mestrado), Zootecnia (mestrado) e Ciência Florestal (mestrado); **Ciências Biológicas e da Saúde** - Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (mestrado e doutorado), Odontologia (mestrado), Ciências Farmacêuticas (mestrado) e Ensino em Saúde (mestrado profissional); **Ciências Exatas** – Química (mestrado); **Interdisciplinar** - Saúde, Sociedade e Ambiente (mestrado profissional); **Ciências Humanas** – Humanidades (mestrado); **Educação** – Gestão de Instituições Educacionais (mestrado profissional) e **Interdisciplinar/Biotecnologia** - Biocombustíveis (mestrado e doutorado).

A importância da UFVJM nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A UFVJM caracteriza-se como uma universidade multicampi, no estado de Minas Gerais, com ênfase de atuação nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A UFVJM é a única das Universidades Federais mineiras com sede ao norte de Belo Horizonte e seus Campi estão situados nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, regiões com população de cerca de 1,5 milhões de habitantes, que fazem parte da área de abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE (Antiga SUDENE).

Sua missão é “produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional”. Sua contribuição ao desenvolvimento regional se dá por meio da oferta de vagas no ensino superior (graduação e pós-graduação), da formação de profissionais de elevado nível de qualificação, da geração e ações de extensão, pesquisa e tecnológicas que estejam em consonância com as demandas, potencialidades e adaptadas às condições locais e, ou, regionais.

Os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri estão entre as regiões mais pobres do país, onde quase todos os municípios apresentam IDH muito abaixo da média nacional (IDH médio de 0,65). A bacia do rio Jequitinhonha ocupa 11,3% da área de Minas Gerais, abrangendo 63 municípios, com elevado índice de pobreza, ocasionando êxodo rural para os grandes centros urbanos e um esvaziamento demográfico persistente. Com mais de dois terços da população vivendo na zona rural, ela tem sido caracterizada em vários estudos como “região deprimida”, onde os índices de pobreza, miséria, desnutrição, mortalidade, analfabetismo, desemprego e infraestrutura socioeconômica agem desfavoravelmente em grande parte dos municípios.

Considerando as cercanias das áreas fisiográficas do Alto Rio São Francisco, Noroeste, Mucuri e parte do Centro, que cobrem quase 2/3 do Estado de Minas Gerais, a UFVJM é a única Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) da região. Essa circunstância geográfica condiciona à UFVJM, de um lado, enorme responsabilidade, como promotora de conhecimento, tecnologia e inovação para o

desenvolvimento, particularmente nos planos econômico, social e cultural; de outro, concede perspectivas singulares ao direcionamento de ações, por estudantes e profissionais do ensino e da pesquisa, de transformação da realidade atual, no propósito primordial de alcançarem-se níveis crescentemente mais favoráveis de bem-estar social. A inserção de uma instituição universitária, pública federal, em amplitudes crescentes de atendimento acadêmico, com ganho expressivo de reputação científica, no mapa geográfico regional, abre, ainda, excepcionais oportunidades à expressão de talentos dos jovens, à ciência, à tecnologia, à inovação, às artes, às letras e a todo espectro das ciências sociais. O papel multiplicador desses jovens, elevados à condição profissional e academicamente preparados, mediante programas de extensão universitária, é extraordinariamente determinante, como vetores de transformação social.

Histórico do Curso de Licenciatura em Educação Física

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM inicia-se institucionalmente em setembro de 2006, fruto dos esforços pessoais e do desejo de expansão da equipe gestora e técnica da instituição em um período de plena ampliação das ações da UFVJM.

Desde então, a equipe docente e administrativa tem se esforçado para possibilitar uma formação minimamente adequada e oferecer ações de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos do curso.

Sendo um corpo docente constituído por profissionais advindos não apenas de áreas do conhecimento diferentes, mas também com concepções diversas de Educação Física e de conhecimento, o curso tem se caracterizado por uma grande abrangência de possibilidades oferecidas aos acadêmicos.

Justificativa da implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física

Atualmente, entre diferentes possibilidades de expansão da UFVJM desponta

a criação do curso de Bacharelado em Educação Física, que busca agregar diferentes solicitações e iniciativas que se baseiam nas seguintes premissas:

- Atender a demanda regional por bacharéis em Educação Física: Os Vales do Jequitinhonha e Mucuri carecem de profissionais de Educação Física que tenham habilitação para trabalhar no ambiente não escolar, devido ao grande crescimento de investimentos nas áreas de saúde, esportes, bem estar e qualidade de vida nos últimos anos. Isto pode ser constatado, por exemplo, pelo aumento do número de academias, estúdios, centros esportivos e de concursos públicos para profissionais de educação física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em toda região dos Vales. Além disso, outras atividades potenciais devido às características desta região, como os esportes de aventura, ainda não são exploradas e carecem de profissionais de Educação Física habilitados.
- Otimizar recursos investidos no Curso de Educação Física: até o presente momento, os Ministérios da Educação e dos Esportes investiram cerca R\$ 25.000,000,00 na infraestrutura física, materiais e equipamentos do curso de Educação Física da UFVJM (ginásio poliesportivo, campo de futebol, pista de atletismos, piscina semi-olímpica, laboratórios e outros). Sendo assim, a criação do curso de bacharelado viria otimizar a utilização deste complexo, principalmente durante o período diurno, já que o curso de licenciatura é ofertado somente no período noturno.

4. Objetivos Gerais e Específicos

A proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Educação Física tem como objetivos:

- Proporcionar uma **formação generalista**, técnica e humana de profissionais de educação física para atuar na realidade social por meio das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano, buscando compartilhar os conhecimentos e instrumentos específicos da área

com uma ampla e consistente visão crítica da realidade.

- Possibilitar a apropriação e a construção de conhecimentos e técnicas que favoreçam uma atuação crítica e de qualidade na área da educação física, com ênfase no esporte, no lazer e na saúde.
- Contribuir para a promoção da qualidade de vida e do bem estar das pessoas, principalmente da região onde está inserida a UFVJM, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de esporte, lazer e saúde.

5. Perfil do Egresso

Espera-se que o profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM tenha uma compreensão crítica da realidade social e da educação física abrangendo as dimensões política, ética, moral, técnica, profissional, científica e cultural. O profissional deverá possuir uma formação básica sólida, com adequada fundamentação teórica e prática, que inclua conhecimentos da diversidade dos conteúdos da Educação Física. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, esse profissional deverá estar preparado para diagnosticar, planejar e intervir frente aos diferentes interesses, expectativas e necessidades da sociedade no que se refere ao esporte, ao lazer e à saúde. Este profissional estará apto a atuar, individualmente ou em equipes multidisciplinares, no diagnóstico, planejamento e intervenção em atividades de esporte, lazer e saúde para indivíduos ou grupos de pessoas de todas as idades (crianças, adolescentes, adultos e idosos) em espaços diversos, tais como: clubes, academias de ginástica, hotéis, hospitais, postos de saúde, órgãos públicos, empresas e outros.

6. Competências e Habilidades

As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de

formação do bacharel em Educação Física. A formação do bacharel em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Exercer atividades de ensino/aperfeiçoamento e treinamento dos diferentes
- Esportes.
- Exercer atividade de ensino dos esportes nos diferentes contextos não formais.
- Orientar e prescrever atividades físicas, esportivas, de lazer, de prevenção e recuperação para a população em geral nos diferentes espaços sociais público e privado (clubes, academias, *spas*, hotéis, praças de lazer, condomínios, empresas, casas assistenciais, programas integrados de saúde e família, na prevenção e recuperação das doenças físicas, mentais, sociais e do trabalho).
- Organizar eventos e atividades esportivas e lazeres sociais e educativos.
- Atuar no planejamento e gestão de centros esportivos, de lazer, de atividades físicas e saúde.
- Atuar em diferentes locais, explorando formas de intervenção que venham a solicitar desafios de atuação de um ou mais bacharéis em Educação Física.
- Exercer cargos de gestor de conflitos sociais, educativos e esportivos zelando pelo lazer, saúde e bem-estar da comunidade.
- Contribuir com o desenvolvimento nos projetos de esporte, lazer e saúde de instituições, comunidades e empresas para o melhoramento da qualidade de vida de populações.
- Desenvolver pesquisa no campo teórico/investigativo/informativo e prático da Educação Física, Esporte, Lazer, Saúde, Atividade Física e Qualidade de Vida.

7. Campo de atuação do Profissional

O bacharel em Educação Física formado na UFVJM estará habilitado para atuar no campo da Educação Física não escolar. Mais especificamente, estará

habilitado a trabalhar individualmente ou em equipes multidisciplinares, no diagnóstico, planejamento e intervenção em atividades de esporte, lazer e saúde para indivíduos ou grupos de pessoas de todas as idades (crianças, adolescentes, adultos e idosos) em espaços diversos, tais como: clubes, academias de ginástica, hotéis, hospitais, postos de saúde, órgãos públicos, empresas e outros.

8. Proposta Pedagógica

O Curso de Graduação – Bacharelado em Educação Física da UFVJM, tomando como referência os seus objetivos e perfil almejado para o egresso, parte do princípio que o processo educativo deve propiciar a apropriação do conhecimento historicamente produzido e acumulado nas mais diversas áreas do conhecimento.

A proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM busca oferecer aos graduandos a possibilidade de construção e apropriação de um conhecimento histórico, cultural, científico e corporal elaborado pelos homens ao longo de sua existência. Permitindo que este futuro professor, ao se deparar com a atuação profissional na escola possa contribuir com o objetivo da mesma, que, na definição de Saviani (1995, p. 79),

[...] estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor mas, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica desconhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão assimilação dos conteúdos cognitivos.

Considerando que a educação física é constituída por diversos campos do conhecimento, como ciências humanas, biológicas, exatas além da filosofia e artes, o curso está estruturado a partir da seguinte organização curricular, para garantir o aprendizado do conhecimento ampliado e específico da educação física: cultura corporal do movimento; técnico instrumental; história, indivíduo e sociedade, prática pedagógica e técnico-científica.

A década de 80 é marco para Educação Física Brasileira, que começa a questionar o tecnicismo e a perspectiva biologicista presentes até então, que eram

preponderante e marcava a educação física pautada na aptidão física. É neste momento que a Educação Física se aproxima da pedagogia histórico-crítica. Na década de 90 a proposta de uma Educação Física crítico superadora se caracteriza como resultado dos questionamentos iniciados nos anos 80.

A partir dessas concepções pedagógicas, os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas do curso de educação física atenderão suas diferentes dimensões, tal como preconiza os Parâmetros Curriculares da Educação Física para a educação básica (BRASIL, 1998). As dimensões dos conteúdos são as seguintes:

- Conceitual – aprendizagem de conceitos, da constituição histórica dos fenômenos, das técnicas relacionadas à cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica;
- Procedimental – vivências da cultura corporal, da prática pedagógica e da produção científica. Desenvolvimento de habilidades intelectuais e corporais;
- Atitudinal – valores éticos e morais relacionados a cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica.

Para tanto, é fundamental considerar os conhecimentos dos discentes do curso, bem como a realidade social em que estão inseridos, seja o aspecto micro (especificidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) como o macro (Brasil), pois cada discente:

“...pertence a uma classe social, que domina um saber não sistematizado, valores, gostos, falas, interesses, necessidades, enfim, portador de uma primeira educação adquirida no seu meio sociocultural. Esta realidade é o referencial concreto de onde se deve partir para o domínio do conteúdo estruturado trazido pelo *professor*, que deve, por sua vez, ser o representante do mundo social adulto, com mais experiência e mais conhecimentos em torno das realidades sociais e com domínio pedagógico necessário para lidar com os conteúdos, cuja função consiste em guiar o aluno em seus esforços de sistematização e reelaboração do saber”. (Libâneo, 1984, p.168).

Assim, o aluno tem que ser ativo no processo de aprendizado, o que implica em, a partir dos conhecimentos prévios (independente do grau de profundidade e complexidade, se apropriar do conhecimento transmitido no curso para que passe a conhecer a realidade, na sua dimensão imediata e mediata). É responsabilidade do processo pedagógico desenvolver o pensamento crítico no discente, de tal forma que ele possa identificar não apenas os problemas existentes na realidade, mas também algumas possibilidades de superação.

Tal concepção de função do aluno no processo pedagógico está respaldada na pedagogia histórico-crítica, que compreende que a escola (nos mais diferentes níveis de organização em que se encontra) tem como responsabilidade propiciar o desenvolvimento da segunda natureza (o corpo inorgânico), para que os indivíduos possam transformar a própria realidade. Nesse sentido a práxis pedagógica é um instrumento fundamental para propiciar o alcance de tais objetivos.

Práxis é a atividade humana objetiva, que não se restringe ao caráter utilitário, buscando a transformação. Na práxis, não há a cisão entre teoria e prática, ao contrário, a práxis é teórica e prática: prática porque a teoria é guia da ação e teórica porque essa relação é consciente. Desse modo, a proposta pedagógica do curso implica no compromisso do corpo docente em compreender e desenvolver atividades de pesquisa, extensão e ensino de forma indissociável, sendo formas diferentes de compreender uma dada realidade. Essa mesma concepção é norteadora da relação entre as diferentes áreas do conhecimento, que apenas revelam diversos aspectos de uma realidade mais completa, que deve ser compreendida em sua totalidade. Nesse sentido, a práxis pedagógica exige romper com a lógica da interdisciplinaridade, pois esta ainda revela conhecimentos distintos que podem se relacionar. A totalidade é muito mais que a soma de partes, é síntese de múltiplas determinações.

Os procedimentos de ensino devem ser instrumentos mediadores entre conhecimento e discentes, logo devem ser uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber e relacionada a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor. Desse confronto deve ocorrer a transformação do pensamento sincrético do discente, para um pensamento sintético, que promova o conhecimento das múltiplas determinações da realidade, de modo crítico, e que possa orientar sua futura prática profissional, identificando não apenas os limites da atuação profissional, mas também as possibilidades de superar as adversidades, mesmo que de forma precária.

Nesse sentido, os procedimentos avaliativos no processo de formação de profissionais de educação física devem ser momentos para propiciar aos discentes e docentes identificar se os objetivos do curso, explicitados nesse documento, estão sendo atingidos. Diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar critérios de avaliação e os objetivos das disciplinas, atreladas ao perfil do egresso, são necessários.

9. Organização Curricular

FORMAÇÃO AMPLIADA

Produção Científica e Tecnológica – PCT

Neste início do novo milênio, o desenvolvimento científico-tecnológico tem sido sem dúvida o grande avanço e impasse da sociedade pós-moderna. Cada vez mais dependente da tecnologia, a humanidade vive os contrastes da evolução dos conhecimentos científicos, dos quais apenas a minoria da população mundial se beneficia.

Para as instituições de ensino, um dos grandes desafios é a conciliação deste acelerado progresso científico-tecnológico dos campos de conhecimento e processos de ensino-aprendizagem com as demandas sociais da população. A velocidade de veiculação das informações, o aprimoramento de técnicas de pesquisa e a expansão dos conhecimentos têm exigido, que cada vez mais, a formação esteja voltada para a compreensão destas inovações como meio de apropriação, domínio e acompanhamento do desenvolvimento científico-tecnológico. A formação de um profissional da área de Educação Física, como em outras áreas, aponta a necessidade destes embasamentos para atender ao perfil profissional contemporâneo com capacidade para atuar e intervir na sociedade.

Dimensão do conhecimento Histórico, Social e Educacional (HSE).

Compreende as bases das ciências humanas e sociais, que problematizam questões relativas à inserção do homem no seu contexto global, desvelando as determinações socioculturais que a definem. Devido à amplitude que tais campos de conhecimento vêm construindo historicamente, faz-se necessário a aplicação específica de tais saberes para área de formação em questão. Neste sentido, as intervenções serão feitas buscando as especificidades da Educação Física. As

bases fundamentais para este tópico são: a história, a sociologia, a filosofia e a psicologia.

Dimensão do conhecimento Biológico (BIO)

Dentre as especificidades da Educação Física está a necessidade do domínio dos conhecimentos sobre o corpo humano e seu desenvolvimento. Nesse sentido, não se pode deixar de abordar as áreas de conhecimento que dão suporte científico para compreensão da vida humana em diferentes etapas de seu desenvolvimento. A base das ciências biológicas é de fundamental importância para a formação de profissionais que têm, no corpo humano em movimento, seu campo de análise, estudo e pesquisa. Assim como nas ciências humanas e sociais, também nas ciências biológicas devem ser aplicadas as especificidades desta área de conhecimento, selecionando suas explicações e implicações para o corpo humano em movimento e suas alterações físicas, químicas e biológicas.

Dimensão do conhecimento Técnico-Instrumental (TI)

Nesta área do conhecimento, estão organizadas as bases teóricas e metodológicas aplicadas ao desempenho humano em identificação com as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento.

Neste sentido, a Educação Física abrange um grande domínio científico-técnico-funcional aplicado à formação do professor de Educação Física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Na formação específica, o foco é o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura corporal de movimento humano e suas

dimensões:

Dimensão dos Temas da Cultura Corporal do Movimento (CCM)

Estão concentradas neste conjunto de saberes, as tradições e inovações da cultura corporal de movimento problematizados pela Educação Física. São as diferentes manifestações corporais, historicamente construídas, que vêm delimitando o campo de atuação, os conhecimentos e intervenções da Educação Física na sociedade. Dentre estas manifestações, são destacadas pela Educação Física brasileira as diversas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que podem ser tematizadas, problematizadas e estudadas pela área. Neste sentido, são abordadas as especificidades teóricas e práticas que envolvem estas manifestações.

No currículo do curso estão selecionadas as manifestações consideradas de maior necessidade para o perfil do profissional e o campo de atuação, articulado à formação do corpo docente do curso.

Dimensão do conhecimento Didático-Pedagógico (DP)

Enquanto área de conhecimento destinada ao ensino e aprendizagem de práticas corporais, é fundamental para o profissional de Educação Física, a compreensão dos processos didático-pedagógicos para a organização do seu ofício de ensinar pessoas a aprender, treinar, pensar, desenvolver, melhorar, criar, aprimorar práticas da cultura corporal de movimento.

Os conhecimentos didático-pedagógicos centram as especificidades da docência que, independentemente do campo de atuação do profissional de Educação Física, fornecem subsídios teóricos para que sua atuação possa ser coerente, adequada, consciente e reflexiva.

FUNCIONAMENTO DO CURSO

Buscando qualificar os profissionais para atuar na Educação Básica com conhecimento da realidade, fundamentação teórica e instrumentalização técnica adequadas às suas intervenções, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM está estruturado de forma a atender as especificidades desta profissão e tem a seguinte organização:

Estrutura Básica

O curso é oferecido em regime semestral com duas entradas por ano (janeiro e julho). Está estruturado em 08 (oito) períodos consecutivos com suas respectivas cargas horárias, totalizando 3.555 (Três mil quinhentas e cinquenta e cinco horas) contando com disciplinas de cunho teórico-prático, práticas como componente curricular, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais e trabalho de conclusão de curso.

Dinâmica de relação com outros cursos

O Curso de Bacharelado em Educação Física está integrado aos demais cursos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde e às outras licenciaturas da UFVJM através da colaboração de docentes de outros departamentos que ministram disciplinas no curso de Educação Física. Além disso, os docentes de outros departamentos participam como colaboradores em projetos de extensão e pesquisa coordenados por docentes do curso de Educação Física.

Serão realizadas reuniões periódicas com todos os docentes envolvidos no Bacharelado em Educação Física para sistematizar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no semestre letivo. Tal atividade deve envolver todos os períodos, numa criação coletiva dos elos de uma licenciatura forte e articulada até o oitavo

período.

Indissociabilidade entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão

Mediante o envolvimento dos docentes e discentes em projetos de extensão já existentes ou a serem criados, projetos de iniciação científica, monitorias e programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pretende-se assegurar a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Será dada aos discentes a oportunidade de participação em projetos individuais ou em grupos de pesquisa de docentes do curso.

No transcorrer da licenciatura serão preparados monitores para aquelas disciplinas cuja dinâmica e conteúdo assim o exigir. Em qualquer caso, a aprovação de uma dada monitoria deve ter aprovação do colegiado de curso.

Os projetos de extensão estarão voltados à prática da Educação Física, buscando estabelecer o elo entre as necessidades da comunidade e o conhecimento produzido na Universidade.

9.1. Matriz Curricular –

vide link específico <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html>

Observação: As disciplinas eletivas serão definidas pelo Colegiado de Curso, tendo em vista o fato de o corpo docente ainda não estar completamente estruturado. Posteriormente, o rol de disciplinas eletivas será anexado a este projeto.

FLUXOGRAMA: CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FLUXOGRAMA: CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BACHARELADO

6º SEMESTRE

Testes e Medidas e
Avaliação em EDF

Práticas Corporais
de Aventura e Lazer

Fundamentos do
Exercício Físico

Musculação

Métodos de
Pesquisa em EDF

Socorros Urgentes

7º SEMESTRE

Capoeira e Cultura
Popular

Basquetebol

Natação

Exercício Físico e
Grupos Especiais

Políticas Públicas de
Saúde

ESTÁGIO I
(Esporte e Lazer)

8º SEMESTRE

Técnicas Corporais
Terapêuticas

Futebol

Atividades
Aquáticas

Trabalho de
Conclusão de Curso

Gestão do Esporte e
Lazer

ESTÁGIO II
(Saúde)

ATIVIDADES

ELETIVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

AAC

LEGENDA DAS DIMENSÕES:

BIOLÓGICO

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

HISTÓRICO, SOCIAL E EDUCACIONAL

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

TÉCNICO INSTRUMENTAL

9.2. Ementário e Bibliografia

Componente curricular: Anatomia Humana

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Compreensão das noções gerais da Morfologia dos Sistemas Orgânicos do ser humano.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

GARDNER, E.; O'RAHILLY, R.; Gray, D.J. **Anatomia: Estudo Regional do corpo Humano / Guanabara Koogan**, 1988.

PUTZ, R. & PABST, R. **Atlas de Anatomia Humana**. 22º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005.

Bibliografia Complementar:

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. Ed. Manole, 2ª edição, 1991.

McMINN, R.M.H.; HUTCHINGS, R.T. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. Ed. Manole, 2ª edição, 1978.

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. Ed. Manole, 2ª edição,

WOLF, G.H. et al. **Atlas de anatomia Humana**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005.

Componente curricular: Artes Guerreiras

Período: 3º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Entendimento das relações entre saúde, marcialidade, pensamento, história, arte e processos de ensino e aprendizagem a partir dos conhecimentos das artes guerreiras.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990. Tradução de Carlos Felipe Moisés.

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias**: forjando um corpo saudável. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

REID, Howard & CROUCHER, Michael. **O Caminho do Guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: CULTRIX, 2003. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla.

Bibliografia Complementar:

ANDRAUS, Mariana Baruco Machado & SANTOS, Inaicyrá Falcão dos & MENDONÇA, Samuel. **Gongfu/Wushu no cinema ocidental**: reflexão sobre as relações entre artes marciais e artes cênicas pelo prisma do treinamento técnico do ator. *Moringa*, João Pessoa, Vol. 2, n. 2, 93-104, jul./dez. De 2011.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Do conceito de mimésis no pensamento de Adorno e Benjamin**. *Perspectivas*, São Paulo, v. 16, p. 67-86, 1993.

HENARES, David Atencia. **Deportes de lucha**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010. Tradução de João Paulo Monteiro.

SEVERINO, Roque Enrique. **O espírito das artes marciais**. São Paulo: Nelpa, 2010.

VILLAMÓN, Miguel. **El judô en la educación física escolar**. Barcelona: Editorial Hispano Europea S. A., 2002.

Componente Curricular: Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos

Período: 3º

Carga horária: 60 horas

Ementa: Origem e gênese da filosofia. Origem histórica das ciências, da antropologia e da sociologia. Antropologia filosófica e cultural. Principais vertentes da sociologia. Filosofia da ciência. Ética e ciência. Ética e educação.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Introdução ao Jogo e suas Regras. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. Ática: São Paulo, 2005.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte**. Ediouro: Rio de Janeiro 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia**. ARTMED. 2005.

SUNG, J. **Conversando sobre ética e sociedade**. Ed. Vozes. 12 ed. 2003.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. Brasiliense: São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, P. C. MINAYO, M. C. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERGER, P. E LUCKAMN. **A Construção Social da Realidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BRAGA, M. **Breve História da Ciência Moderna**. Jorge Zahar Ed. 2005.

BRUHNS, H. T. et al. **Conversando sobre o Corpo**. 2. ed. Campinas, Papyrus, 1986.

CAMPOS, B. **Introdução à Filosofia Marxista**. São Paulo, Alfa-Omega, 1988.

DIEGUEZ, G. K. (org). **Esporte e poder**. Petropolis: Vozes, 1985.

FONTENELLE, I. **O Nome da Marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável**. São Paulo: Boitempo, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

MAGNANE, G. **Sociologia do Esporte**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

MARINHO, I. P. **Introdução ao Estudo da Filosofia da Educação Física e dos Desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

MARTINS, C. B. **O Que é Sociologia**. Brasiliense: São Paulo, 2002

LASCH, C. **A cultura do Narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1983.

PADILHA, V. **Shopping Center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da Corporeidade**. Rio Grande Do Sul: Unijuí, 1987.

VIANA, E. **O Poder no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Componente curricular: Atividades Aquáticas

Período: 8º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem dos principais exercícios aquáticos e atividades recreativas em meio líquido, seus benefícios e aplicabilidade nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

BAUUN, M.P. **Exercícios de Hidroginástica** – 2ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2010.

LUCCHESI, G. A. **Hidroginástica** - Aprendendo a Ensinar. 1ª Ed. Editora Ícone São Paulo, 2013.

MANUAL DO FITNESS AQUÁTICO AEA - 5ª edição: Shape 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVES, M. V. P. **Hidroginástica** – novas Abordagens – 1ª Ed. Editora Atheneu São Paulo, 2009.

ANSELMO, M. ; VICENTINI, c. **Atividades Aquáticas um Mergulho no Mundo da Hidroginástica** – 1ª Ed. Editora Cassará São Paulo, 2013.

BAUUN, M.P. **Exercícios de Hidroginástica** – 2ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2010.

COSTAS, H. L. **Natação e atividades aquáticas** – 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2009.

NAKAMURA, O. F. **Recreação Aquática** – 1ª Ed. Editora Ícone São Paulo , 2006.

Componente Curricular: Atletismo

Período: 1º

Carga horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do Atletismo. Problematização das regras dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino do Atletismo. Reflexões sobre os processos de transposição didática do Atletismo para o componente curricular denominado Educação Física no meio formal

e não formal.

Bibliografia Básica

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Os Saltos. São Paulo: Ed.EPU, 2003

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Lançamentos e Arremessos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Corridas. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

COLETIVO de Autores (1992) **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez. São Paulo.

ROMERO FROMETA, Edgardo, Takahashi,kiyoshi. **Guia de Exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed,2004.

OLIVEIRA, Maria Cecília M. de. **Atletismo Escolar**. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2006.

DANTAS. E.H. A. **Prática da Preparação Física**. Ed. Shape. Rio de Janeiro 1995.

Bibliografia Complementar

KIMG, F. R. **Atletismo nas escolas** - Cultrix. São Paulo

SCHMOLINSKI, G. **Atletismo**. Estampa. Lisboa, 1982.

SANTIN, S. **Educação Física e Esporte**. MEC Brasília, 1988.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO. **O Atletismo Jogado**.

http://www.fpatletismo.pt/atle_esc/atl_jogado/plano_0.htm (Documento publicado apenas na Internet. Iniciação ao Atletismo. Vários exemplos de aula para serem aplicados em clubes e escolas)

SENNERS, P. **Didáctica del Atletismo**. Barcelona, INDE Publicaciones, 2001.

<http://www.inde.com> (Aborda o ensino do atletismo em ambiente escolar).

Bravo, J. et al. **Atletismo: Carreras y Marcha**. Comité Olímpico Español, Madrid. 1990.

SANT, Joan Rins. **Metodologia del atletismo**. Barcelona: Paidotribo. 1993.

HILDEBRANDET, Heiner. **O conteúdo esportivo na educação física escolar**.

Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 02, n. 1, 1995.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 1994.

SENNERS, P. **Didáctica del Atletismo**. Barcelona, Madrid: INDE Publicaciones.

2001. SDS – Scuola dello Sport. CONI (Itália).

SdS_DocumentazioneSportiva@coni.it (Publicação do Comitê Olímpico Italiano, grande ênfase em teoria geral e aplicada do treinamento desportivo contendo a

modalidade de Atletismo)

Componente curricular: Basquetebol

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: O histórico e evolução do jogo basquetebol. O basquetebol enquanto manifestação da cultura. Métodos e estratégias pedagógicas de ensino do basquetebol. O basquetebol enquanto esporte coletivo. Fundamentos técnicos e táticos do Basquetebol no meio escolar e não escolar

.

Bibliografia Básica:

PAES, Roberto; MANTAGNER, Paulo; FERREIRA, Henrique. **Pedagogia do Esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. São Paulo: Guanabara Koogan. 2009.

FERREIRA, Alúcio Elias Xavier & DE ROSE JR., Dante. **Basquetebol Técnicas e Táticas:** Uma Abordagem Didático-Pedagógica. EDUSP. 1987.

GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esporti**

va Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

.

Bibliografia Complementar:

GARGANTA, Júlio. **Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos.** Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2000.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal:** Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol:** origem e evolução. São Paulo: Editora Iglu. 1991.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos.** Lisboa: Dinalivros, 1994.

Componente curricular: Bioestatística

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O papel da Estatística na área biológica e da saúde. Amostragem. Organização da pesquisa clínica. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade e sua aplicação na avaliação da qualidade de testes diagnósticos. Variáveis aleatórias e suas distribuições de probabilidade. Modelos probabilísticos (Binomial, Poisson, Normal ou Gaussiano) e suas aplicações. Construção de faixas de referência. Comparação de dois grupos. Medida do efeito de uma intervenção ou exposição. Estudo de associação de duas variáveis.

Bibliografia Básica:

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004.

SOARES, J. F. e SIQUEIRA, A. L. - **Introdução à Estatística Médica**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 5. ed., São Paulo, EdUSP, 2002.

Bibliografia Complementar:

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 9. ed., Rio de Janeiro, LTC, 2005.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise Descritiva de Dados: Tabelas e Gráficos**. Belo Horizonte, UFMG, 2001.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise Descritiva de Dados: Síntese Numérica**. Belo Horizonte, UFMG, 2002.

REIS, E. A. e REIS, I. A. - **Avaliação de Testes Diagnósticos**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

REIS, I. A. e REIS, E. A. - **Associação entre Variáveis Qualitativas - Teste Qui-Quadrado, Risco Relativo e Razão de Chances**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

CALLEGARI-JACQUES, SIDAI M. - **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre, Artemed, 2003.

Componente curricular: Bioquímica

Período: 3º

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Água e meio biológico. pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucleicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

Bibliografia Básica:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo, SP: Sarvier, 2006.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, M. K.. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEVLIN, T. M.. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6.ed. São Paulo, SP: Blücher, 2007.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Componente curricular: Capoeira e Cultura Popular

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente

Curricular)

Ementa: Introdução à trajetória histórica da capoeira, no Brasil e no mundo. Introdução aos movimentos básicos da capoeira: ginga, esquivas, golpes e movimentações. Introdução rítmica e musical da capoeira. Fundamentos da roda de capoeira. Introdução ao maculelê, puxada de rede e samba de roda. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência em educação física.

Bibliografia Básica:

CAPOEIRA, N. **Capoeira:** pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CONDE, B.V. **A arte da negociação:** a capoeira como navegação social. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2007.

OLIVEIRA, J.P.; LEAL, L.A.P. **Capoeira, identidade e gênero:** ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar:

SETE, M.B. **A capoeira angola na Bahia.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FREITAS, J.L. **Capoeira infantil:** jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de Papel, 2003.

TONINI, R.N. **A arte perniciosa:** a repressão penal aos capoeiras na república velha. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

SOARES, C.E.L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).** Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

ABREU, F.J.; CASTRO, M.B. **Capoeira.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

Componente Curricular: Citologia/Histologia

Período: 1º

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo teórico e prático das células procarióticas e eucarióticas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular.** 8º ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 299 p.

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 427 p.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Estrutural dos Tecidos**. Guanabara-Koogan. 2005.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS/COLS. 2009. **Biologia Molecular da Célula** (5 ed). Artmed.1268p.

BRUCE ALBERTS & DENNIS BRAY & KAREN HOPKIN & ET AL. 2006. **Fundamentos da Biologia Celular** (2Ed). Artmed. 864p.

HERNANDES F. CARVALHO & SHIRLEI RECCO-PIMENTEL. 2007. **A Célula. Manole**.396p.

ALVARO GLERAN.2002. **Manual de Histologia**. Atheneu. 223p.

SOBOTA, J. 2003. **Histologia Atlas Colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica**, 6 ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 259.

Di FIORE, M.S.A. **Atlas de Histologia**. Guanabara-Koogan. 2007.

KÜHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. ARTMED. 2005.

POLLARD, T.D. **Biologia Celular**. Elsevier. 2006.

LODISH, H. **Biologia Celular e Molecular**. ARTMED. 2005.

Componente curricular: Aprendizagem Motora

Período: 4^o

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Introdução aos domínios da aprendizagem motora, desenvolvimento motor e controle motor, bem como suas relações. Conceitos básicos em aprendizagem motora, desenvolvimento motor e controle motor. Fatores determinantes e facilitadores da aprendizagem motora. Fases e características do desenvolvimento motor ao longo da vida. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência das práticas corporais.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora:** conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard

Blucher, 2000.

SCHIMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e Performance Motora**: uma abordagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1993.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-USP, 1988.

Componente curricular: Dança

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Estudo prático-teórico da dança entendida como linguagem e arte; sua relação com as teorias do espaço, com a análise do gesto e do movimento, com as leis da expressão dramática e com a prática estético-pedagógica da educação física.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

MOMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo (orgs.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Artes. Brasília, 1997.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 6. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

Componente Curricular: Educação Física Adaptada

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Considerações históricas, culturais e sociais sobre a deficiência, o preconceito e a inclusão. Estudo dos conceitos de Educação Física Adaptada. Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas.

Bibliografia Básica:

CASTRO, E. M. de. **Atividade Física Adaptada**. 2ª. Ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

O'REGAN, F. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PACHECO, J. (Ed). **Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SEABRA JR., M.O.; MANZINI, E.J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília, ABPEE, 2008.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARMO, A. A. **Deficiência Física: A Sociedade Brasileira Cria, Recupera e Discrimina**. 2ªed. Brasília: MEC, 1994.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GORLA, J.I. **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo:

Phorte Editora, 2008.

MILLER, G.; CLARK, G. D. **Parilias Cerebrais**: causas, conseqüências e conduta. São Paulo: Manole, 2002.

Componente curricular: Educação, Educação Física e Sociedade

Período: 1º

Carga Horária: 30 horas

Ementa: A Educação Física como área do conhecimento, campo acadêmico e profissão. Relações entre Educação, Educação Física e Sociedade. Análises contemporâneas sobre formação profissional em Educação Física, a partir dos campos de atuação, dentro de um contexto histórico-político-econômico e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Cecília e DESBIENS, Jean-François (orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores associados, 2003 (a).

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas. Autores Associados, 1998. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 2, p. 25-31.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo..."mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física.** Campinas: Papirus, 1983.

PRONI, M; LUCENA, R. **Esporte: História e Sociedade.** Campinas: Autores Associados/CBCE, 2002.

DARIDO, S. C. A formação do profissional na educação física. In:_____. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 2, p. 25-31.

Componente curricular: Esportes de Raquete

Período: 5º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Histórico, concepção e evolução dos esportes de raquete. Materiais, equipamentos, espaço físico, regras oficiais e possíveis adaptações para a prática dos esportes de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: tênis de campo, tênis de mesa, badminton, squash e outros. Diferentes métodos e estratégias de ensino dos esportes de raquete.

Bibliografia Básica:

BALBINOTTI, Carlos. **O Ensino do Tênis** - Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa.** São Paulo: Phorte, 2006.

Tênis, Tênis de Mesa e Badminton. São Paulo: Editora SESI. 2012.

Bibliografia Complementar:

ISHIZAKI, Márcio T. **Tênis** - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

FARIA, Eduardo. **Tênis e Saúde:** guia básico de condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002.

FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos.** São Paulo: Phorte, 2003.

American Sport Education Program. **Ensinando Tênis para Jovens.** 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

WOODS, Kathy; WOODS, Ron. **Prática de Tênis Após os 50** - As Melhores

Estratégias, Técnicas e Equipamentos. São Paulo: Editora Manole, 2010.

FREITAS, Armando. VIEIRA, Silvia. **O Que é Tênis** - Histórias, Regras e Curiosidades. São Paulo: Editora Casa Palavra, 2009.

Componente curricular: Estágio Supervisionado I (Esportes e Lazer)

Período: 7º

Carga Horária: 200 horas

Ementa: Acompanhamento, desenvolvimento e avaliação de atividades profissionais nos diversos campos de intervenção do profissional de Educação Física com ênfase no Esporte e Lazer.

Bibliografia Básica:

CAVICHIOILLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer:** subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte:Editora UFMG, 2006.

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4ed. São Paulo: Phorte, 2006.

SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa.** Canoas, RS: ULBRA, 2008.

Bibliografia Complementar

GIACAGILA, M.C. **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LIBERATO, A. **Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer:** retrospectiva histórica. Manaus: EDUA,2009.

MANHÃES, E.D. **Política de Esportes no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

Componente curricular: Estágio Supervisionado II (Saúde)

Período: 8º

Carga Horária: 200 horas

Ementa: Acompanhamento, desenvolvimento e avaliação de atividades profissionais nos diversos campos de intervenção do profissional de Educação Física com ênfase na saúde.

Bibliografia Básica:

ZHUANG, YUANMING. **Ginástica terapêutica e preventiva**. Pensamento, 2001.

Brian J. Sharkey. **Condicionamento Físico e Saúde**. Artmed, 5ª ed, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**, 2006.

SABA, FÁBIO. **A prática do exercício físico em academias**: Manole, 2002.

SILVA, ANA MÁRCIA. Das práticas corporais ou por que Narciso se exercita.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde da Família**: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria número 154 de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, 2005.

MORETTI, A.C; ALMEIDA, V.; WESTPHAL,M.F.; BÓGUS,C.M. **Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde**. Saúde e Sociedade. 2009, 18 (2): 346-354.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente curricular: Exercício Físico e Grupos Especiais

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia do Exercício

Ementa: Estudo do planejamento, organização e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais (crianças, jovens, gestantes, hipertensos, cardiopatas,

diabéticos, obesos, portadores de doenças osteo-articulares e outras patologias) bem como a avaliação dos principais benefícios dos exercícios físicos para esta população.

Bibliografia Básica

LEMURA, Linda M; DUVILLARD, Serge P. **Fisiologia do exercício clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 3.ed. São Paulo, 2010.

BOUCHARD, Claude; HALPERN, Alfredo; Costa, Roberto Fernandes da. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri, SP: Manole, 2008.

WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.

MCARDLE, William D; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. American College of Sports Medicine. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. American College of Sports Medicine. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente curricular: Fisiologia Básica

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Pré-requisito: Anatomia Humana

Ementa: Estudo do funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano, fornecendo ao aluno conhecimentos básicos de fisiologia.

Bibliografia Básica

SILVERTHORN, Dee Unglaub, Ph.D. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 5 Ed. Artmed, 2010.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia – texto e atlas**. 5 ed. São Paulo, Artmed, 2003.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

HOUSSAY, Bernardo A. **Fisiologia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 836 p. ISBN 85-226-0071-6. 1984.

BERALDO, W. T. **Fisiologia**. s.l: s.n, 2 v. p. il. 1976.

Componente curricular: Fisiologia do Exercício

Período: 5°

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia Básica

Ementa: Estudo das respostas agudas e crônicas dos sistemas metabólico, cardiovascular, respiratório, endócrino e termorregulatório ao exercício físico, bem como, os mecanismos responsáveis por essas respostas.

Bibliografia Básica:

ASTRAND, P.O. et al. **Textbook of work physiology: physiological bases of exercise**. 4 th ed. Champaign: Human Kinetics, 2003.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. & KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2 ed., São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

POWERS, Scott K. & HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**. 1.ed., São Paulo: Manole, 2000.

Guyton, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NEGRÃO, Carlos Eduardo. **Cardiologia do Exercício**. 2.ed., São Paulo: Manole, 2008.

POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. **Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FOSS, Merle F.; KETAYIAN, Steven J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Componente curricular: Fundamentos de Cinesiologia/Biomecânica

Período: 4º

Carga Horária: 45 horas

Pré-requisito: Anatomia Humana

Ementa: Introdução a Cinesiologia como ciência focada na análise do movimento do corpo humano e a Biomecânica, como ciência que estuda os mecanismos do sistema biológico, permitindo que o homem através da análise de movimentos possa aprimorar o seu domínio psicomotor.

Bibliografia Básica:

HALL, S. Biomecânica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. Músculos, provas e funções. São Paulo; Manole, 1996.

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

HAMIL, J.; KUTZEN, K. Bases biomecânica e do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. Fundamentos da fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SMITH, L.; WEISS, E.; LEHMKUUL, L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997.

HOFFMAN, S. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999. 2v.

Componente curricular: Fundamentos da Ginástica

Período: 1º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Conhecimentos históricos, culturais e sociais das manifestações gímnicas; a ginástica nas suas várias formas de expressão, o que constitui o universo de conhecimento da área; as possibilidades mecânicas do movimento gímnico e seus objetivos; as possibilidades de movimentos gímnicos e suas variações a partir dos planos, eixos, níveis e direções do movimento; medidas de segurança e ajuda manual no processo de ensino-aprendizagem; estímulo à criatividade corporal a partir dos elementos gímnicos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, C. **Manual de ajuda em ginástica**. Editora da ULBRA, 2003

OLIVEIRA, M.; NUNOMURA, M. **A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade**. Conexões, v.10, 2012.

RUSSEL, K. **Gymnastics Foundations**. Ruschkin Publishing, 2010.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Bibliografia Complementar:

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 3º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

RUSSEL, K.; NUNOMURA, M. **Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola**. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v.13, n.1, p.123-127, 1. sem. 2002.

DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007.

RINALDI, I. P. B.; SOUZA, E. P. M. **A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Campinas, v.24, n.3, p. 159-173, maio 2003.

GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. C. F. (org.). **A ginástica em questão: corpo e movimento.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Componente curricular: Fundamentos do Exercício Físico

Período: 6º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia do Exercício

Ementa: Análise e aprofundamento das bases metodológicas do exercício físico por meio do estudo das capacidades motoras condicionantes e coordenativas. Classificação e aplicação das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Princípios e fundamentos do exercício físico: planejamento, diagnóstico, execução e acompanhamento de uma sessão ou programa de atividades físicas. Especificidades e adaptações do exercício físico na educação física escolar, no esporte e na promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. **Periodização:** teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.

WEINECK, Jürgen. **Biologia do esporte.** Barueri: Manole, 2005.

HOWLEY, Edward T; FRANKS, B. Don. **Manual de condicionamento físico.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin. **Desempenho Esportivo:** treinamento com crianças e

adolescentes. São Paulo: Phorte. 2010.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente curricular: Futebol

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Historicidade do Futebol e do Futsal. Aspectos Socioculturais do Futebol. Fundamentos Técnicos do Futebol e do Futsal. Elementos Táticos do Futebol e do Futsal. Estratégias Metodológicas de Ensino do Futebol e do Futsal. Regras do Futebol e do Futsal.

Bibliografia Básica

DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

REIS, H.B.R. **Futebol e sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

SANTANA, W.C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BARROS, T. GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

CAPINUSSU, M. REIS, J. **Futebol: técnica, tática e administração**. São Paulo: Shape, 2004.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

REIS, H.B.R. **Futebol e violência**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

Componente curricular: Gestão do Esporte e Lazer

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Administração: conceitos e abordagens. Planejamento. Eventos e Projetos como Estratégias de Ação no âmbito do Esporte e Lazer. Organização, Execução e Avaliação de Eventos e Projetos de Esporte e Lazer. Tipos de Competição e Sistemas de Disputa. Regulamento: Geral e Específico. Código Disciplinar. O Esporte e o Lazer como Direitos: Constituição Federal de 1988, Constituição do Estado de Minas Gerais e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas. Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Bibliografia Básica

CAVICHIOILLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer:** subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte:Editora UFMG, 2006.

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

GIACAGILA, M.C. **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LIBERATO, A. **Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer:** retrospectiva histórica. Manaus: EDUA,2009.

MANHÃES, E.D. **Política de Esportes no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 4 ed.São Paulo: Manole, 2007.

TELLES, V. S. **Direitos sociais:** afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG,1999.

Componente curricular: Ginástica de Condicionamento Físico

Período: 5º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Compreensão dos conceitos em ginástica de condicionamento físico; características das diferentes abordagens da ginástica de condicionamento físico; métodos de elaboração, estruturação e planejamento de uma aula de ginástica de distintas modalidades, considerando o individual e coletivo; discussão de forma crítica da ginástica de condicionamento físico como um meio para manutenção da saúde, padronização da estética, consumismo de produtos, entre outros.

Bibliografia Básica:

SABA, FÁBIO. **A prática do exercício físico em academias:** Manole, 2002.

SILVA, ANA MÁRCIA. Das práticas corporais ou por que Narciso se exercita. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Florianópolis: CBCE/Unijuí, 17(3), maio/1996, pp. 244-251.

VAZ, ALEXANDRE FERNANDEZ. Treinar o Corpo, dominar a Natureza: notas para uma análise do esporte a partir do treinamento corporal. **Cadernos Cedes.** Campinas, n. 48, 1999, p. 89-108

Bibliografia Complementar:

NUMOMURA, MYRRIAN. **Fundamentos das ginásticas.** Fontoura, 2009.

ZHUANG, YUANMING. **Ginástica terapêutica e preventiva.** Pensamento, 2001.

Brian J. Sharkey. **Condicionamento Físico e Saúde.** Artmed, 5ª ed, 2010.

Componente curricular: Ginástica Esportivizada e de Lazer

Período: 2º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fundamentos da Ginástica

Ementa: Conhecimento e discussão da atual estrutura organizacional da ginástica (instituições que a regulamentam); características das modalidades competitivas e de lazer atuais; procedimentos pedagógicos para o ensino das ginásticas competitivas e de lazer em diferentes ambientes (clubes, centros esportivos, escolas, universidades, etc.); noções básicas de arbitragem das ginásticas competitivas; adaptação de equipamentos para a realidade da região;

reconhecimento da Ginástica Para Todos como uma forma de linguagem; aspectos sobre a composição coreográfica em Ginástica Para Todos.

Bibliografia Básica:

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da Ginástica Acrobática**. Autores Associados, 2007.

LEBRE, E.; ARAÚJO, C. **Manual de Ginástica Rítmica**. Porto Editora, 2006.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. Phorte Editora, 2005.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas**. Fontoura, 2009.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. Phorte Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

BORTOLETO, M. A. **Introdução a pedagogia das atividades circenses**. Fontoura, 2008.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica popular**. Fontoura, 2009.

MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M. **Redescobrimo a Ginástica Acrobática**. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, maio/agosto de 2008.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica Para Todos: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Fontoura, 2009.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. **Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Campinas, v.26, n.3, p. 159-176, maio 2005.

Componente curricular: Handebol

Período: 3º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Conhecimento do processo didático-pedagógico e diferentes estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento do Handebol, contemplando o ensino das técnicas, táticas e as regras da modalidade para aplicação nas variadas formas de manifestação do esporte e nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J.; **Handebol, Aplicações e Conceitos**. 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2011.

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual do Handebol – Da Iniciação ao Alto Nível** - Phorte Editora 1º Ed. São Paulo, 2012.

TENROLLER, C. A. **Handebol teoria e Prática**. Editora Sprint. 3ª edição. Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia Complementar:

GRECO, P. J. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**- 1ª Ed. Belo Horizonte 2000.

JUNIOR, D. R. **Modalidades Esportivas Coletivas** – 1ª Ed. Guanabara Koogan São Paulo, 2006.

SANTOS, R. **Handebol 1000 exercícios**. Editora Sprint. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos Ensinar a Jogar** – 1ª Ed. Editora Porto – Porto –Portugal, 2013.

TENROLLER, C. A. **Handebol para iniciantes: Abordagem Recreativa**. Nova Prova Editora, 1ª ed. Porto Alegre, 2007.

Componente curricular: História da Educação Física e das Práticas Corporais

Período: 1º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Desenvolver o entendimento das práticas corporais e da Educação Física como manifestações construídas historicamente.

Bibliografia Básica:

CORBIN, Alain & COURTINE, Jean Jacques & VIGARELLO, Georges. **História do Corpo**. (3 v.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRIORE, Mary Del & MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí, ES: Ed. Unijuí, 2003.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

SILVA, Ana Márcia. **Das práticas corporais ou por que Narciso se exercita**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis: CBCE/Unijuí, 17(3), maio/1996, pp. 244-251.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Treinar o Corpo, dominar a Natureza: notas para uma análise do esporte a partir do treinamento corporal**. *Cadernos Cedes*. Campinas, n. 48, 1999, p. 89-108.

Componente curricular: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Período: 3º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras como fenômeno cultural e suas interfaces com a prática pedagógica da Educação Física. Os jogos e brincadeiras como linguagem lúdica e como conhecimento. Pesquisa, vivência e criação de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Bibliografia Básica:

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, Christianne Luce Gomes (org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Paulo S. de. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; DEBORTOLI, José Alfredo. **Brincar(es)**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. Moderna: São Paulo, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva. 1980.

MARCELLINO, Nelson. et al. **Lazer e Recreação – Repertório de Atividades por fases da vida**. Campinas: Papyrus, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

Componente curricular: Lazer e Educação

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Estudos e relações sobre Lazer, Educação e Educação Física. Concepções, significados e apropriações do lazer. Formação e atuação profissional na área do lazer. História do lazer e dos tempos livres. Lazer e sociedade de consumo, mercado e indústria cultural. Lazer e Cultura.

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer,**

recreação e educação física. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003.

Componente curricular: Métodos de Pesquisa em Educação Física

Período: 6º

Carga Horária: 60 horas

Pré-requisito: Técnicas de Estudo e produção acadêmica

Ementa: O conhecimento científico. Diferentes delineamentos de pesquisa e seus pressupostos científicos e epistemológicos. Pesquisas quantitativa e qualitativa: pressupostos, métodos e técnicas para coleta e análise de dados. Estruturação de projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. São Paulo: EDUC, 2000.

BRANDÃO, C. R. (org). **Repensando a pesquisa participante.** SP: Brasiliense, 1999.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. SP, EPU, 1998.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. SP: EDUC, 1996

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física:** Alternativas Metodológicas. Rio Grande do Sul: Sulina, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas/SP: Papyrus, 1995

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** SP: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

ROSA, C.A.P. **História da Ciência:** da antiguidade ao renascimento científico. 2010

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e Existência.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Componente curricular: Musculação

Período: 6°

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: **Fundamentos de Cinesiologia/Biomecânica e Fisiologia do exercício**

Ementa: Apresentação e discussão dos princípios, variáveis e métodos do treinamento de força. Abordagem teórico-prática na elaboração de programas de treinamento de força com ênfase na aptidão física voltada para saúde.

Bibliografia Básica:

BACURAU, Reury F.; NAVARRO, Francisco; UCHIDA, Marcos C.; ROSA, Luiz F. B. P. C. **Hipertrofia Hiperplasia**. 3.ed., São Paulo, Phorte, 2009.

BAECHLE, THOMAS R.; EARLE, ROGER W. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento**. 3.ed., São Paulo: Manole, 2009.

FLECK, STEVEN J; KRAEMER, WILLIAM J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 3.ed., São Paulo: Artmed, 2006.

MARCHETTI, PAULO; CALHEIROS, RUY; CHARRO, MÁRIO. **Biomecânica Aplicada: uma Abordagem Para o Treinamento de Força**. 1.ed., São Paulo: Phorte Editora, 2007.

PRESTES, JONATO; FOSCHINI, DENIS; MARCHETTI, PAULO; CHARRO, MÁRIO A. **Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

AABERG, EVERETT. **Conceitos e Técnicas para o Treinamento Resistido**. Barueri: Manole, 2002.

BAECHLE, THOMAS R.; GROVES, B. R. **Treinamento de Força Passos para o Sucesso**. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

DVIR, ZEEVI. **Isocinetica** - Avaliações Musculares, Interpretações e Aplicações Clínicas. Barueri: Manole, 2002.

KOMI, PAAVO V. **Força e Potência no Esporte**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIMA, CLÁUDIA S.; PINTO, RONI S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente curricular: Natação

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Conhecimento do processo didático-pedagógico e diferentes estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento dos princípios básicos da natação e nos quatro estilos de nado (crawl, costas, peito, borboleta), e sua aplicabilidade nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, C. R. F.; MASSUAD, M. G. **Natação da Iniciação ao Treinamento**. 3ª ed. SPRINT 2007.

MACHADO, D. C.; **Natação – Iniciação ao Treinamento**. 1ª Ed. EPU São Paulo, 2006.

MAGLISCHO, E., W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. Barueri, SP, 2010.

Bibliografia Complementar:

COLWIN, Cecil. **Nadando para o Século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.

COSTAS, H. L. **Natação e atividades aquáticas** – 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2009.

FIGUEIREDO, P. A. P. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: uma estimulação para a vida – 1ªed. Phorte editora São Paulo, 2011.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação Edição** -Revisada e Ampliada. 3ª Ed. EPU São Paulo, 2006.

PEREIRA, M. D. **Aprendendo a Nadar em Ludicidade** – 1ª Ed. Phorte editora São Paulo, 2005.

Componente curricular: Pedagogia do Esporte

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: O esporte como fenômeno sociocultural e plural. Dimensões sociais do esporte. As faces do esporte espetáculo. Esporte e racionalização humana. Esporte e transformação humana. O esporte moderno e sua interação com a mídia. Violência

no esporte. Iniciação esportiva e formação humana. O processo de mediação pedagógica para o ensino dos esportes. Aspectos didático-pedagógicos para o ensino do esporte. Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes. Ensino dos esportes coletivos de invasão.

Bibliografia Básica

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (orgs.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas, RS: ULBRA, 2008.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

Componente curricular: Políticas Públicas de Saúde

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Apresentação e discussão da organização e das políticas de saúde pública no Brasil e da intervenção do profissional de Educação Física com foco na atenção primária. Análise dos papéis desempenhados pelas instituições e profissionais da área no planejamento de programas de Educação para Saúde. Abordagem das

principais demandas do setor de saúde com foco na atuação profissional do educador físico.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde da Família: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica**, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria número 154 de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, 2005.

ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI Jr., Luiz - **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina - Editora UEL

Bibliografia Complementar:

KNUTH AG, MALTA DC, CRUZ DK ET AL. **Rede nacional de atividade física do Ministério da Saúde: resultados e estratégias avaliativas**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2010, 15 (4): 229:233.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS**. Epidemiol. Serv. Saúde. 2009, 18 (1): 79-86.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**; Brasil, 2006.

MORETTI, A.C; ALMEIDA, V.; WESTPHAL,M.F.; BÓGUS,C.M. **Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde**. Saúde e Sociedade. 2009, 18 (2): 346-354.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND Jr., Marcos; CARVALHO, Yara Maria. **Tratado de Saúde Coletiva** - Editora Hucitec / Fiocruz

CECCIM, Ricardo Burg. **Invenção da saúde coletiva e do controle social em saúde no Brasil: nova educação na saúde e novos contornos e potencialidades à cidadania**. - Editora Revista de Estudos Universitários

FREITAS, Fabiana Fernandes de. **A educação física no serviço público de saúde**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. 130p.

Componente curricular: Práticas Corporais de Aventura e Lazer

Período: 6º

Carga Horária: 60 horas (45hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Práticas corporais de Aventura e de Lazer: características, algumas modalidades e aspectos históricos. Estudos da atuação profissional e dos usos sustentáveis dos espaços. Reflexões sobre a perspectiva da consciência ecológica. Experiências e vivências de práticas corporais de aventura e de lazer no meio urbano e na natureza.

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce (org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa (org.). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo, Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (org.). Turismo, Lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.

LE BRETON, David. Conduas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver. Autores Associados. 2009.

SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa. Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

STOPPA, Edmur Antônio. Acampamentos de Férias. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de Aventura: Reflexões e tendências. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

Componente curricular: Práticas Corporais e Envelhecimento

Período: 5º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Apresentação e discussão dos aspectos físicos, motores e psicossociais no envelhecimento e suas implicações na elaboração de programas de atividade

física. Discussão sobre o conhecimento e preparação para o envelhecimento e a importância das relações intergeracionais.

Bibliografia Básica:

ALVES JÚNIOR, E.D. (org.). **Envelhecimento e vida saudável**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

COELHO, F.G.M.; GOBBI, S.; COSTA, J.L.R.; GOBBI, L.T.B. (orgs.). **Exercício Físico no Envelhecimento Saudável e Patológico: da teoria à prática**. Curitiba, 2013.

MATSUDO, S.M.M. (ed.). **Envelhecimento, Exercício e Saúde: guia prático de prescrição e orientação**. Londrina: Midiograf, 2013.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T.B. **Atividade Física e o Idoso**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

LITVOC, J; BRITO F. **Envelhecimento: Tratamento e Prevenção de saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

MATSUDO, S. S. O. **O Idoso e a atividade física**. Campinas, Papyrus, 1998.

MATSUDO, S.M.M. **Avaliação do idoso: física e funcional**. 1.ed. Londrina: Midiograf, 2000. p. 9-125.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3º edição. Londrina: Midiograf, 2003.

SIQUEIRA, M. E. C. Teorias sociológicas do envelhecimento. Cap. 5 In: FREITAS, E.V.; PY, L.; NÉRI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 2-12.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente curricular: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60hs/aula e 15 hs de Prática como Componente

Curricular)

Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos das principais teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem (epistemologia genética, psicologia histórico-cultural, teoria walloniana, behaviorismo, psicologia cognitiva) e suas implicações para a apreensão do processo ensino-aprendizagem na educação física escolar. Reflexão crítica sobre problemas de ensino/aprendizagem e as possibilidades de ação do professor de educação física.

Bibliografia Básica:

CARRARA, K. (org). **Introdução a psicologia:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

MOREIRA, A. **Ensino e aprendizagem:** enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1983.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PIAGET, J. Os estádios de desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In: LEITE, D. M. **O desenvolvimento da criança.** São Paulo: Nacional, 1978, p. 199-208.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins fontes, 2006.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV.** Madri: Visor, 1996.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Veja Universidade, 1979.

Bibliografia Complementar:

BRUNER, J. S. **Uma nova teoria da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

FERREIRA, C. A. M. (org). **Psicomotricidade:** da educação infantil à gerontologia. Teoria e Prática. São Paulo: Lovise, 2000

GALVÃO, I. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Moraes, 1992.

LURIA, A. R.: YODOVICH, F.I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MACEDO, L. **Ensaio Construtivistas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MOREIRA, A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento Psicológico da criança**. S. Paulo: Martins Fontes: 1998.

Componente curricular: Rítmica

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Estudo prático-teórico do ritmo musical, suas interfaces com a expressividade do corpo e com a prática estético-pedagógica da educação física.

Bibliografia Básica:

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator**: dicionário de antropologia teatral. São Paulo-Campinas: Hucitec e Editora da UNICAMP, 1995.

JAQUES-DALCROZE, Émile. **Os estudos musicais e a educação do ouvido**. Pro-Posições. 2010, vol.21, n.1, p. 219-224

WISNICK. José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia**: um caminho para a percepção corporal. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Artes. Brasília, 1997.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

GRAMANI. José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

Componente curricular: Socorros Urgentes

Período: 6º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente

Curricular)

Ementa: Conhecimento dos principais fatores de risco e tipos de acidentes que ocorrem no campo de atuação da Educação Física, como no cotidiano de um cidadão. Capacitação dos alunos a prestar atendimento de primeiros socorros ao acidentado ou doente.

Bibliografia Básica:

HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRANDSEN, J. **Primeiros socorros para estudantes.** Manole, 2002.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte:** o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Manole, 2002.

CRESPO, A.R.P.T. et al. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado:** básico e avançado. Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em cooperação com o Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. Elsevier Editora, 2004.

Currents in Emergency Cardiovascular Care. Volume 16, Número 4 Dez/05 – Fev/06.

Bibliografia Complementar:

CANETTI, Marcelo Dominguez. **Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas.** Atheneu, São Paulo, 2007.

GARCIA, Sérgio Brito. **Primeiros socorros:** fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. Atheneu, São Paulo, 2005

PESSOA, Marília. **Primeiros socorros:** como agir em situações de emergência / SENAC. Editora Senac Nacional, Rio de Janeiro, 2002.

Componente curricular: Técnicas Corporais Terapêuticas

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Estudo prático-teórico dos princípios norteadores das técnicas corporais terapêuticas e suas interfaces com prática estético-pedagógica da educação física; o yoga, a eutonia, a antiginástica, a massagem e o qigong como uma possibilidade para novas visões de corpo, educação e saúde.

Bibliografia Básica:

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia**: um caminho para a percepção corporal. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. 21. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ELIADE, M. **Yoga, Imortalidade e Liberdade**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MILLER, Jussara. **A Escuta do Corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar:

DETHLEFSEN, T. e DAHLKE, R. **A Doença Como Caminho**. São Paulo: Cultrix, 1983.

FEUERSTEIN, Georg. **A tradição do yoga**: história, literatura, filosofia e prática. São Paulo: Pensamento, 2006.

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias**: Forjando um corpo saudável. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

SIEGEL, P. **Yoga e Saúde: o desafio da introdução de uma prática não convencional no SUS**. Campinas: Tese de Doutorado, UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas, 2010.

TESSER, Charles Dalcanale. (Org.). **Medicinas complementares**: o que é necessário saber (homeopatia e medicina tradicional chinesa/acupuntura). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

Componente Curricular: Técnicas de estudo e produção acadêmica

Período: 1º

Carga Horária: 30 horas

Ementa: Estratégias de Leitura; Leitura e produção escrita de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigo e ensaio. Planejamento, escrita e revisão de textos acadêmicos. Comunicação Oral de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M.; MEDEIROS, J.B. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 5ªed.

Editora Atlas, 2009.

CARRILHO, F. **Métodos e Técnicas de Estudo**. Ed. Presença, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªed. Editora Atlas, 2010.

TIERNO, B. **As melhores técnicas de estudo**: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

LACAZ-RUIZ, R.; DOZENA, M.R.; LIMA, G.A. **Monografia**: porque e como fazer. Lawbook Editora, 2009.

CARVALHO, L.H. **Metodologia do trabalho científico**. Uniararas, 2005.

MATTOS, M.G.; ROSSETO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ªed. Phorte Editora, 2008.

DEFI/UFVJM – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM). **Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física**. http://educacaofisicaufvjf.files.wordpress.com/2009/06/manual_tcc_2012-1.pdf

Componente curricular: Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física

Período: 6º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia do Exercício

Ementa: Estudo dos conceitos, objetivos, métodos e técnicas de medidas e de avaliação na área de educação física. Etapas do processo de avaliação, tipos de testes, critérios de seleção e seus fundamentos. Bases fisiológicas e pedagógicas da avaliação em Educação Física. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Estudo crítico e investigador dos grupos, tipos e critérios de medidas e avaliação nas dimensões sociais, cognitiva e física no indivíduo e sua aplicabilidade no campo da educação física escolar, esportiva e saúde. Procedimentos de mensuração dos componentes antropométricos, metabólicos e neuromotores.

Bibliografia Básica:

GUEDES, Dartagnan; GUEDES, Joana. **Manual prático para avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole. 2006.484p.

QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARINS, J.; GIANNICHI, R. **Avaliação e prescrição de atividade física**. Rio de Janeiro: Editora Shape. 1998.

Bibliografia Complementar:

TRISTSCHLER, Katheleen. **Medidas e avaliação em educação física e esportes**. São Paulo: Manole. 2003. 828p.

HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L. **Avaliação da composição corporal**. Rio de Janeiro: Manole. 2000.

FONTOURA, Andréa; FORMENTIN, Charles; ABECH, Everson. **Guia prático de avaliação física**. São Paulo: Phortre. 2008.

ACSM –AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3 ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011.

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Período: 8º

Carga Horária: 30

Pré-requisito: Métodos de pesquisa em Educação Física

Ementa: Ética em pesquisa. Reflexões sobre as apresentações dos trabalhos de conclusão de curso. Normas da ABNT. Análise e síntese dos trabalhos científico-artísticos.

Bibliografia Básica:

DEFI/UFVJM – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM). **Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física**. Disponível em: http://educacaofisicaufvm.files.wordpress.com/2009/06/manual_tcc_2012-1.pdf.

Acesso em: 12 fev. 2014.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 3. Ed. São Paulo: Atlas 1990

LAVILLE Christian. DIONNE, Jean. **A Construção do Saber.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOLINA NETO, V.; TRUÍNOS, A NS. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física- Alternativas Metodológicas.** Rio Grande do Sul: Sulina, 1999.141p.

SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, Cortez e Moraes, 1979. 139p.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

Componente curricular: Voleibol.

Período: 4º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais do voleibol. Problematização das regras, dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia do ensino do voleibol. Reflexões sobre os processos de transposição didática do voleibol para o componente curricular denominado educação física no ensino formal e não formal. Estudo do voleibol baseado em estratégias técnicas e táticas para formação de equipe, aprofundamento em regras .

Bibliografia Básica:

BIZZOCCHI, Carlos. **O Voleibol de alto nível:** da iniciação à competição. 3ª edição Barueri, SP Manole 2008

RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o Voleibol Rio de Janeiro.** 2ª edição : Sprint 2008.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Voleibol.** Rio de Janeiro. Sprint, 2004.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol Aprendizagem e treinamento.** Um desafio constante. Variações do Voleibol. São Paulo EPU .2001

COSTA, Adilson Donizete. **Voleibol Sistemas e táticas**/Adilson Baiano- Rio de Janeiro; Sprint 2005.

Confederação Brasileira de Voleibol. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro; Sprint 2014

Bibliografia complementar:

GULHERME, Adolfo. **Voleibol a Beira da Quadra**. Cia Brasil Editora SP.

SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O.N. **Voleibol iniciação** – Rio de Janeiro: 6 edição Sprint 2010.

VIEIRA, Sílvia. FREITAS, Armando. **O que é Volei, História, Regras, Curiosidades**. Rio de Janeiro, casa da Palavra: COB 2007

ARAUJO, Jorge Barros. **Voleibol Moderno**. Sistema Defensivo. Rio de Janeiro. Grupo Palestra, Sport, 1994.

SHONDELL, DONALD S. **A Bíblia do Treinador de Voleibol**. Porto Alegre: Artmed 2005.

9.3. Prática como Componente Curricular

Atendendo à legislação vigente, a equipe de formadores buscou incorporar no projeto curricular, formas de organização que ultrapassem a exclusividade dos conhecimentos, tematizados apenas através das unidades curriculares.

Tal proposta não significa renunciar a todo ensino estruturado e nem relevar a importância das unidades curriculares na formação, mas considerá-las como recursos que ganham sentido em relação aos âmbitos profissionais visados. Os cursos com tempos e programas definidos para alcançar seus objetivos são fundamentais para a apropriação e organização de conhecimentos. No entanto, para contemplar a complexidade dessa formação, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Assim, a Prática como Componente Curricular (PCC) se constitui como um

importante espaço de formação do futuro professor. Nessa perspectiva, o planejamento deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

No curso de Bacharelado em Educação Física, a PCC, enquanto modalidade de trabalho pedagógico é distribuída ao longo de todo o curso num total de 495 horas, distribuídas em 33 unidades curriculares, possibilitando aos acadêmicos atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes e práticas pedagógicas, como indicado a seguir:

a) No interior das unidades curriculares. Selecionamos um conjunto de unidades curriculares que constituem o currículo de formação em Educação Física e possuem a dimensão de prática pedagógica, quais sejam: Artes Guerreiras; Atividades Aquáticas; Atletismo; Basquetebol; Capoeira e Cultura Popular; Aprendizagem Motora; Dança; Educação Física Adaptada; Esportes de Raquete; Exercício Físico e Grupos Especiais; Fisiologia do Exercício; Fundamentos da Ginástica; Fundamentos do Exercício Físico; Futebol; Gestão do Esporte e Lazer; Ginástica de Condicionamento Físico; Ginástica Esportivizada e de Lazer; Handebol; História da Educação Física e das Práticas Corporais; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; Lazer e Educação; Musculação; Natação; Pedagogia do Esporte; Políticas Públicas de Saúde; Práticas Corporais de Aventura e Lazer; Práticas Corporais e Envelhecimento; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; Rítmica; Socorros Urgentes; Técnicas Corporais Terapêuticas; Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física; Voleibol.

b) São destinadas 15 horas de PCC em cada unidade curricular, as quais deverão ser cumpridas concomitantemente com a realização da mesma. Desta forma, a aprovação do aluno estará vinculada à frequência e nota suficiente na unidade curricular e ao cumprimento das 15 horas de PCC. Caso contrário, o aluno deverá cursar novamente a unidade curricular em questão.

c) A dimensão de prática pedagógica que deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social quanto na perspectiva da sua didática.

d) Em relação ao tempo e espaço para a realização da PCC, estes ficarão a critério do docente responsável pela unidade curricular, buscando transcender o estágio e promover a articulação das diferentes práticas e conhecimentos numa perspectiva educacional, com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e intervenção para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional em diferentes ambientes deve problematizar processos educacionais, não dependendo apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a Universidade por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas, estudo de casos, projetos interdisciplinares, elaboração de material didático, etc.

A PCC inclui o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir atividades e conhecimentos no âmbito da formação do futuro docente e deve-se levar em conta a correlação teoria e prática, as vivências da educação como um todo em diferentes contextos.

Cabe aos professores das disciplinas em que haverá o entrelaçamento com a PCC, observar os preceitos aqui contidos, pois serão responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e supervisão da prática de formação sendo, portanto, professores das disciplinas e do direcionamento da PCC. Deverão ser destinadas aos docentes cargas horárias específicas para o desenvolvimento da prática de formação.

9.4. Estágio Supervisionado

O estágio profissional curricular deve ser um momento da formação em que o graduado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado. As atividades do Estágio são elementos fundamentais para a consolidação das competências e habilidades que se exigem para o desempenho efetivo da profissão, realizadas sob a supervisão de um profissional experiente e por professores do curso orientados por um plano próprio. Enfim, o Estágio Curricular Supervisionado é o momento da realização de um processo de intervenção-acadêmico-profissional em situações de trabalho e aplicabilidade do conhecimento integrado à dimensão teórico-conceitual.

Neste projeto busca-se superar a concepção equivocada que segmenta o curso em dois polos isolados entre si: um que caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, que caracteriza as atividades de estágio. O primeiro polo supervaloriza os conhecimentos teórico-acadêmicos, desprezando as práticas como importantes fontes de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo polo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática. Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional. O planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nas disciplinas curriculares. A avaliação de estágio, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe docente e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria. Não se concebe o estágio como responsabilidade de apenas um professor, mas como parte de um projeto

coletivo que no âmbito do curso se articule com o projeto político pedagógico do curso e da UFVJM. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado se realiza no curso de Educação Física em tempos e espaços curriculares próprios que são:

- No interior de cada disciplina curricular como instrumento de interlocução dos conhecimentos estudados, dando-lhes significado no contexto da realidade econômico-social e profissional do aluno;
- Estágio Curricular Supervisionado como instrumento facilitador para a preparação e qualificação de iniciação profissional;
- Estágio Curricular Supervisionado como mecanismo de possibilidade da inserção do discente no mercado de trabalho.

As modalidades de Estágio são realizadas, aprofundando-se e verticalizando-se de acordo com as ênfases desenvolvidas ao longo do curso e de acordo com as diferentes situações encontradas. Para isso, são previstas estratégias metodológicas que propiciam aos alunos uma melhor compreensão do significado e da aplicabilidade dos conhecimentos estudados, possibilitando-lhes, de forma efetiva, executar uma práxis profissional coerente com a realidade profissional que o discente vivenciará.

Sendo o Estágio Curricular Supervisionado uma atividade acadêmica, regulamentada por lei, ele tem como finalidade propiciar ao discente a vivência de situações do cotidiano do mercado de trabalho, como uma forma de consolidar o ensino obtido durante o curso. Dessa forma, o aprendizado teórico obtido durante o curso, poderá ser ampliado, reformulado, repensado e reconstruído. De acordo com o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, inciso XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 09/01, o estágio é definido como sendo: “o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário”. O estágio é, pois, um modo especial de atividade que deverá ocorrer em espaços nos quais o estagiário poderá assumir juntamente com o seu supervisor, o seu papel profissional no atendimento às necessidades próprias do ambiente institucional, quando poderá testar suas competências por um determinado período, vinculando a teoria à prática, possibilitando conhecer a realidade no que tange à sua formação, nas dimensões

científica, técnica, política e humanística de sua profissionalização.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM tem um campo bem amplo de possíveis locais para o seu desenvolvimento: clubes, academias de ginástica, hotéis, hospitais, postos de saúde, órgãos públicos, empresas e outros. Compreendido como um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho e do dinamismo próprio destes locais, o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Bacharelado em Educação Física visa oferecer ao futuro profissional a oportunidade de conhecer e analisar diferentes experiências por meio da atuação, individual ou em equipes multidisciplinares, no diagnóstico, planejamento e intervenção em atividades de esporte, lazer e saúde para indivíduos ou grupos de pessoas de todas as idades (crianças, adolescentes, adultos e idosos), permitindo ao aluno conhecer as diversas faces interdependentes do seu campo de atuação profissional.

Partimos do pressuposto de que o profissional egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM seja capaz de diagnosticar, planejar e intervir frente aos diferentes interesses, expectativas e necessidades da sociedade no que se refere ao esporte, ao lazer e à saúde. Apesar de reconhecer as tênues linhas que delimitam estas três áreas de atuação do profissional de Educação Física, em termos organizacionais o estágio supervisionado do curso está dividido em dois momentos distintos, conforme a distribuição a seguir:

- **Estágio Supervisionado I (Esporte e Lazer) - 7º período/200 horas:** escolas de esporte, atividades esportivas em clubes e academias; programas de iniciação ou treinamento esportivo, organização e execução de eventos esportivos; órgãos públicos que desenvolvam programas, projetos e eventos na área esportiva; instituições tais como clubes, órgãos públicos, hotéis e outros que desenvolvam programas, projetos e eventos cujo objetivo seja o desenvolvimento de atividades de lazer e recreação.
- **Estágio Supervisionado II (Saúde) - 8º período/200 horas:** órgãos públicos (secretarias de saúde ou esporte), hospitais, postos de saúde e outros locais e instituições que desenvolvam projetos, programas e eventos de promoção da saúde por meio da prática de atividades.

Para que o aluno seja habilitado no Estágio Curricular Supervisionado será

necessária a apresentação de relatórios e documentos que comprovem a execução dos estágios efetuados nos períodos de prática supervisionada. Serão aceitos somente documentos oficiais; com carimbo e assinatura das entidades conveniadas e dos Supervisores de Campo qualificados e habilitados, responsável pelo aluno estagiário.

A documentação a ser apresentada para arquivo dos estágios, na Coordenação de Estágio, será realizada de duas formas: 1) quando o estágio for realizado sob supervisão do professor da UFVJM o mesmo terá fichas de frequência e avaliação dos alunos sob sua responsabilidade; 2) quando o estágio for realizado sob a supervisão dos profissionais das Instituições conveniadas, as horas de estágio serão computadas por meio de um relatório, de folha de frequência e de avaliação, que deverá seguir as regras dos documentos oficiais.

Os documentos serão arquivados por turma em pasta arquivo discriminando ano de entrada, ano de saída e cores específicas aos períodos. Cabe ressaltar que todos os documentos/modelos referentes ao Estágio Curricular Supervisionado estarão disponíveis no Manual Estágio Curricular Supervisionado para consulta de toda a Comunidade Acadêmica no site do curso.

A coordenação do estágio manterá a pasta de estágio do aluno por no mínimo 6(seis) meses, após o término do curso, para que seja realizada a oficialização dos registros de cumprimento de estágio, bem como para efeito de avaliação perante o Ministério da Educação. O aluno (a) terá o prazo de no máximo 06(seis) meses para entregar toda.

Funções e Atribuições no Estágio Supervisionado:

Para garantir o bom desenvolvimento e adequado registro das atividades de Estágio Supervisionado, são definidas algumas funções específicas e suas respectivas atribuições, tais como:

Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado: função desempenhada por um professor do Curso que tem as seguintes atribuições:

- Organização do Setor de Estágio;
- Coordenação da equipe dos professores orientadores do Setor de Estágio;

- Atualização da legislação específica;
- Acompanhamento e conferência do site de Estágio do Curso de Educação Física;
- Seleção, atualização e organização da documentação vigente.
- Coordenação das reuniões mensais no setor;
- Participação em reuniões de órgãos congêneres, juntamente com o Coordenador do Curso de Educação Física;
- Encaminhamento ao Colegiado os casos especiais, referente ao corpo docente e discente, após discussão prévia com uma comissão organizada dentro do próprio Setor.
- Registro as Atas de Resultados Finais junto à secretária acadêmica.
- Contatos e visitas às Instituições para verificação “in loco” da possibilidade de execução de convênio;
- Orientação às Instituições para legalização do convênio, junto ao Setor de Contrato e de Estágio da UFVJM;
- Confeção de listagem para o Setor de Estágio de Educação Física com todos os convênios autorizados para os discentes realizarem o Estágio Curricular Supervisionado.
- Retroalimentação junto ao professor responsável pela organização do site, as informações necessárias, quanto aos convênios.

Equipe de Professores Orientadores de Estágio Curricular Supervisionado:

Formada por professores do Curso de Educação Física que têm as seguintes atribuições:

- Incentivar os alunos a exercer, com qualidade, as funções às quais se destinam;
- Acompanhar o(s) aluno(s) na Instituição concedente de estágio objetivando auxiliá-lo(s) nas intervenções sem interferir no andamento natural das atividades em questão.
- Acompanhar um grupo de até 10 (dez) alunos durante o semestre letivo.
- Articular o eixo temático, integrando-se às disciplinas e às atividades de prática, promovendo junto a esse, momentos de análise e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciados durante as práticas;

- Garantir aos alunos a infraestrutura para a realização das atividades de estágio supervisionado;
- Orientar os discentes no processo de construção do ensino-aprendizagem.
- Acompanhar o andamento e registro do discente no Estágio Curricular Supervisionado

Professor Orientador das Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado: função desempenhada por professores do Curso, com carga horária específica, responsáveis pelas seguintes atribuições:

- Propiciar aos alunos vivências as mais reais possíveis em relação ao mercado de trabalho;
- Promover seminários das vivências adquiridas pelos discentes no campo de estágio;
- Orientar os estagiários, em sala de aula, quanto ao contato com as Instituições, autorização para o início das atividades, organização dos relatórios, pesquisas e projetos de intervenção.

Atribuições do estagiário:

Em todas as atividades de interesse do estágio o aluno deverá ser pontual, frequente e participativo, além de ter uma postura ética no ambiente de estágio, além de apresentar-se adequadamente trajado para a ação na qual se propõe a fazer. Após a realização dos estágios o aluno deverá entregar pessoalmente a documentação dos mesmos no Setor de Estágio do Curso de Educação Física, para correção e arquivamento, que os protocolará em livro próprio, a partir da data pré-estabelecida. Compete ao aluno estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar seu trabalho, dentro de sua área de atuação, demonstrando que tem habilidade, competência, simplicidade, humildade e firmeza.

Componentes curriculares pré-requisitos:

Estágio Supervisionado I (Esporte e Lazer): Pedagogia do Esporte e Lazer e Educação

Estágio Supervisionado II (Saúde): Musculação, Exercícios e Grupos Especiais, Políticas Públicas de Saúde e Ginástica de Condicionamento Físico.

9.5. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

- Do objetivo e Fundamentação Legal

As Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas no decorrer do curso de Educação Física, por meio de estudos e práticas independentes e presenciais.

O Curso de Educação Física da UFVJM possui como documentos norteadores das AACCs as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação e a Resolução Nº. 05 - CONSEPE, de 23 de Abril de 2010.

- Da carga horária e registro

A carga horária (200 h) relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos realizar-se-á sob forma de disciplinas optativas, participação em congressos, jornadas, palestras, mesas redondas, cursos, projetos de extensão, monitoria, voluntariado em projetos de cunho social, estágios extra-curriculares, publicação em eventos científicos, publicação de artigo científico, representação em órgãos colegiados, atividade de representação estudantil e atividades culturais, comprovados com certificados, diplomas, declarações originais ou outro documento válido, a critério da comissão de avaliação, que ateste a participação do acadêmico. Para tanto, o acadêmico deverá apresentar uma cópia do documento original, devendo somente esta ficar em sua pasta individual.

Por uma questão de funcionalidade, os registros de cumprimento de carga horária serão efetuados semestralmente sob a responsabilidade da Comissão Avaliativa das AACCs, respeitando as normas estabelecidas.

Vale ressaltar que as AACCs não apresentam caráter de disciplina curricular, não impondo, portanto, a reprovação do aluno; entretanto o não cumprimento da carga horária total (200h) ao final do curso implica a não conclusão do mesmo.

- Modalidades de atividades e aproveitamento

As atividades terão os aproveitamentos abaixo listados, para a computação das horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:

Eventos / Modalidades	Aproveitamento
Área Acadêmica e Científica (85% da carga horária: 170 horas)	
Disciplinas Optativas.	Até 120 horas, respeitando o limite máximo de 30 horas/aula por disciplina.
Iniciação Científica, Iniciação a Docência/Monitoria, Participação em Projeto de Extensão, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolidação das Licenciaturas-PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais.	A cada 4 horas de atividade, com bolsa, corresponderão a 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 90 horas.
Participação em Eventos oficiais de natureza acadêmico-científico-tecnológicas (Congresso, Seminário, Simpósio, Fórum, Jornada).	A cada 4 horas, com apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de ACC ou AACC e 8 horas, sem apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 90 horas.
Participação em eventos sem a declaração de carga horária no certificado do evento.	Será considerada para cada dia de participação, 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 40 horas.

Conferência, Mesa Redonda, Palestra.	Até 30 horas, respeitando o limite máximo de 3 horas por evento/modalidade.
Curso na área da Educação Física.	Até 80 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por curso.
Curso extra à Educação Física.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por curso.
Oficina, Mini-Curso na área da Educação Física.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 5 horas por oficina/mini-curso.
Oficina, Mini-Curso extra à Educação Física.	Até 40 horas, respeitando o limite máximo de 5 horas por oficina/mini-curso.
Ministrar Oficina, Mini-Curso ou similar na área da Educação Física.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por oficina/mini-curso.
Participação em grupo de estudo.	Até 60 horas.
Participação em evento de extensão.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por evento.
Organização de evento de ensino, pesquisa ou extensão.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 20 horas por evento.
Participação voluntária em atividades de caráter solidário/social em Creches, Escolas, ONGs, Projetos Sociais, Hospitais, Asilos, Associações, Comunidades, Centros de recuperação e outros.	Até 60 horas.
Participação em Órgãos Colegiados da UFVJM	Para cada ciclo de participação corresponderá a 15 horas de AC

	ou AACC, com o máximo de até 45 horas.
Participação em comissões, designada por portaria.	Corresponderá a 5 horas de AC ou AACC, com o máximo de 15 horas.
Participação em atividade de representação estudantil.	Cada ciclo de gestão corresponderá a 20 horas de AC ou AACC, com o máximo de 40 horas.
Publicação de artigo científico na área de Educação Física ou área afim, em revista indexada pelo sistema Qualis.	30 horas por artigo publicado, respeitando o máximo de 90 horas.
Comunicação Oral em evento científico.	20 horas por trabalho apresentado, respeitando o máximo de 60 horas.
Comunicação Visual (pôster) em evento científico.	10 horas por trabalho apresentado, respeitando o máximo de 60 horas.
Prêmio recebido por trabalho acadêmico apresentado ou trabalho de ensino ou extensão desenvolvido.	10 horas por prêmio, respeitando o máximo de 50 horas.
Outros a critério da comissão de avaliação.	Até 30 horas.
Área Cultural (15 % da carga horária: 30 horas)	
Participação em atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).	A cada 12 horas de participação corresponderão a 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 20 horas.
Participação em as atividades físicas como	A cada 12 horas de participação

dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços culturais.	corresponderão a 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 20 horas.
Visitas a centros culturais, museus, feiras culturais, exposições artísticas e centros históricos.	Até 10 horas, respeitando o limite máximo de 2 horas por visita.
Curso de artes (artes plásticas, música, teatro e outros), idiomas, informática.	Até 20 horas.
Outros a critério da comissão de avaliação	Até 30 horas.

- Considerações finais

Somente será reconhecida como AACC a atividade **aprovada e registrada** pela Comissão de Avaliação das AACCs.

Não são consideradas como AACCs as atividades promovidas pelos professores como parte integrante do conteúdo programático de sua disciplina.

As atividades desenvolvidas como Práticas de Ensino não são consideradas como AACCs.

O pedido de reconhecimento das AACCs poderá ser encaminhado em qualquer época do ano civil, respeitando o semestre letivo.

As AACCs podem ser desenvolvidas dentro ou fora do semestre letivo regular, porém não pode ser considerada, para efeito de reconhecimento de AACC a atividade concluída antes do ingresso do aluno no Curso de Educação Física da UFVJM – UFVJM.

O aluno assinará um termo de compromisso se responsabilizando pela autenticidade e pela responsabilidade de arquivamento dos comprovantes apresentados.

Casos omissos neste regulamento serão analisados e julgados pela Comissão de Avaliação das AACC e, se necessário, pelo Colegiado do Curso de

9.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos, artísticos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, relatos de experiência e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

O acadêmico regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC. O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM.

A elaboração do trabalho implica a escolha de um tema necessariamente relacionado às especificidades dos estudos ligados à Educação Física. A linguagem deve seguir os padrões acadêmicos formais. O desenvolvimento do TCC representa um momento em que o estudante demonstra as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso em um projeto de caráter investigativo, crítico e reflexivo. Ele deve possibilitar ao aluno revelar seu domínio da área de Educação Física e sua capacidade de pesquisar, discutir e apresentar soluções criativas e inovadoras para os problemas encontrados em sua área de atuação profissional.

O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em duplas. Serão aceitos trabalhos desenvolvidos na forma de monografia, pesquisa de iniciação científica, artigo científico completo ou outra forma aprovada pelo colegiado do curso. Independente da forma escolhida, todos os projetos de TCC que envolvam seres humanos e outros animais e/ou risco à integridade física e moral do(s) sujeito(s) da pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFVJM.

A avaliação do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica

obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência. (Vide Resolução CONSEPE nº 15/2010, da UFVJM).

O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros efetivos e um membro suplente. O Presidente da Banca Examinadora será o Orientador ou outro indicado por ele. O orientador será membro nato nesta banca.

A forma de avaliação do TCC ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso.

Será aprovado o acadêmico que for considerado apto no TCC, pela maioria dos membros da Comissão Examinadora.

O Manual do TCC do curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM

Foi constituída uma comissão para elaborar o Manual do TCC do curso de Bacharelado em Educação Física da UFVJM. As orientações desse manual respeitam os princípios e as diretrizes estabelecidas pela instituição e as determinações do colegiado do curso. O TCC trata-se de uma atividade acadêmica obrigatória e condição imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física.

10. Acompanhamento e Avaliação do PPC

O curso de Educação Física (Bacharelado) pretende efetuar um processo de avaliação periódico de suas atividades e estabelecimento de metas e ações a serem realizadas, propondo-se a:

- avaliar periodicamente o Projeto Pedagógico, bem como a matriz curricular do

Curso;

- avaliar periodicamente o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Acadêmico Científico Culturais;
- manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso;
- promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos representantes, instituições ou organizações parceiras;
- manter-se ativo nas políticas administrativas da Universidade com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas;
- organizar encontros científicos periódicos com o intuito de enriquecer o curso e a formação docente e discente.

Além destes fatores, o curso de Bacharelado em Educação Física será avaliado sistematicamente através da avaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da própria UFVJM, constituída de acordo com o estabelecido pela Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004, e de acordo com a Portaria/MEC no. 2.051, de 9 de julho de 2004.

11. Avaliação da Aprendizagem

Como o processo de aprendizagem é ascensional e contínuo, mas não uniforme e sem obstáculos, o processo de avaliação deve estar integrado à aprendizagem através do acompanhamento do aprendiz em todos os momentos, como um elemento de incentivo e motivação.

Desse modo, a avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades realizadas durante o período letivo e possibilitando o *feedback* contínuo, principal meio para que o estudante possa conhecer suas

dificuldades de aprendizagem em relação ao processo de construção do conhecimento.

Com essa característica, o processo avaliativo ganha uma dimensão diagnóstica porque permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê; uma dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais; e uma dimensão de avaliação formativa enquanto acompanha o aprendiz durante todo o processo, e em todos os momentos.

O processo contínuo de avaliação deverá contar também com a *auto-avaliação*, que compreende a capacidade das pessoas de se aperceberem de seu processo de aprendizagem e serem capazes de oferecer a si mesmas as informações necessárias para desenvolver suas aprendizagens.

A avaliação ocorrerá a partir de instrumentos diversificados, incluindo seminários, trabalhos de laboratório e de campo, provas escritas e / ou orais, exercícios, relatórios, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino.

Em todo processo de avaliação requer-se uma capacidade de observação e de registro por parte do professor e, se possível, por parte do estudante também. Essas observações precisam ser transformadas em registros que permitam ao professor ter dados concretos sobre o desenvolvimento de cada estudante, e condições para encaminhar uma entrevista ou um comentário por escrito a ele, procurando orientá-lo individualmente ou em grupo, de forma concreta, objetiva e direta.

A nota ou o conceito deverá simbolizar o aproveitamento que o estudante teve em todo o seu processo de aprendizagem. Em realidade, significa valorizar todas as atividades realizadas durante o processo, de tal forma que a prova mensal ou bimestral não seja a única ou a mais importante para definir a nota, pois no momento em que isso ocorrer, automaticamente se desvalorizarão as demais atividades que são fundamentais para a aprendizagem.

12. Corpo docente

Nome: Marco Fabrício Dias Peixoto

CPF: 04049947684

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Priscila Regina Lopes

CPF: 280152278-36

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Flávia Gonçalves da Silva

CPF: 162.898.688-37

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Fabiano Trigueiro Amorim

CPF: 990.560.896-68

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Sandra Regina Garijo de Oliveira

CPF: 179.967.948-98

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Walter Luiz da Silva

CPF: 196.918.316-00

Titulação máxima: especialista

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Hilton Fabiano Boaventura Serejo

CPF: 054.907.348-50

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Cláudia Mara Niquini

CPF: 042.501.456-89

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Leandro Ribeiro Palhares

CPF:007.206.606-70

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção

Nome: Leandro Batista Cordeiro

CPF: 033.604.806-86

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: José Rafael Madureira

CPF:168.478.948-65

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Gilbert de Oliveira Santos

CPF: 192.865. 728-16

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Fernando Joaquim Gripp Lopes

CPF: 857.627.176-15

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Geraldo de Jesus Gomes

CPF: 028.077.356-06

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

13. Referências Bibliográficas

CODO, W. (org.) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984.

LIBÂNEO, J. C. **Psicologia educacional: uma avaliação crítica**. In: LANE, T. M.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto pedagógico: instrumento de gestão e mudança; limites e possibilidades**. Belém: UNAMA, 2000.